

A manifestação do desejo na obra aberta: o caso Quinta Monroy de Alejandro Aravena

The manifestation of desire in the open work: the Quinta Monroy case of Alejandro Aravena

La manifestación del deseo en la obra abierta: el caso Quinta Monroy de Alejandro Aravena

COSTA LONGA, Hugo Rossini

Arquiteto e Urbanista, mestrando na Universidade Presbiteriana Mackenzie, hugorossini@outlook.com

RESUMO

O arquiteto Alejandro Aravena, curador da Bienal de Arquitetura de Veneza de 2016 e dono de uma visão holística, especializou-se em projetar unidades habitacionais com possibilidade de expansão para suprir a demanda de habitação no Chile. Através da análise gráfica do conjunto Quinta Monroy, esta pesquisa tem como objetivo identificar no projeto as áreas a serem construídas pelos moradores, verificar a relação do conjunto projetado pelo arquiteto com as áreas a serem construídas e a relação das áreas comuns com as privadas. Serão realizadas interpretações críticas sobre as formas de ocupação da edificação com o passar do tempo pelos moradores, verificando o interesse do seu caráter como obra aberta e inacabada e buscando novas possibilidades de arquitetura.

PALAVRAS-CHAVES: Habitação de interesse social, arquitetura contemporânea latino-americana, elemental, Bienal de Arquitetura de Veneza.

ABSTRACT

Architect Alejandro Aravena, curator of the 2016 Venice Biennale of Architecture and owner of a holistic vision, specialized in the design of housing units with the possibility of expansion to meet the housing demand in Chile. Through the graphic analysis of the housing Quinta Monroy, this research has as its intention to identify the areas to be completed by the residents in the project, to verify the relation between the designed by the architect and the areas to be completed and the relation between the common and private areas. Critical interpretations will be made about the forms of occupation of the building over time by residents, verifying the interest of its character as an unfinished and open work and looking for new architectural possibilities.

KEY WORDS: Social housing, contemporary Latin American architecture, elemental, Architecture Biennale of Venice.

RESUMEN

El arquitecto Alejandro Aravena, curador de la Bienal de Arquitectura de Venecia de 2016 y dueño de una visión holística, se especializó en proyectar unidades habitacionales con posibilidad de expansión para suplir la demanda de vivienda en Chile. A través del análisis gráfico del conjunto Quinta Monroy, esta investigación tiene como objetivo identificar en el proyecto las áreas que serán construidas por los residentes, verificar la relación de lo diseñado por el arquitecto con las áreas que serán construidas y la relación de las áreas comunes con las áreas privadas. Se realizan interpretaciones críticas sobre las formas de ocupación de la obra a lo largo del tiempo por parte de los residentes, verificando el interés de su carácter como obra abierta e inacabada y buscando nuevas posibilidades arquitectónicas.

PALABRAS CLAVE: *Vivienda social, arquitectura contemporânea latinoamericana, elemental, Bienal de Arquitectura de Venecia*

INTRODUÇÃO

O conjunto de habitação coletiva Quinta Monroy projetado em 2003 por Alejandro Aravena e pelo Elemental trouxe notoriedade ao arquiteto e a seu escritório, localizado em Santiago do Chile.

Considerando o conjunto como uma obra contemporânea que visa atender a demanda por habitação, o presente trabalho busca por meio da análise gráfica e da investigação conceitual responder às seguintes perguntas:

- O projeto auxilia na criação de habitação contribuindo para a diminuição do déficit habitacional no Chile?
- Qual a pertinência do caráter inacabado da obra Quinta Monroy?
- É possível definir o conjunto habitacional a partir do conceito de obra aberta de Umberto Eco? Como a definição desse conceito auxilia na compreensão da relação estabelecida entre a arquitetura e o usuário/morador?

Para desenvolver essa pesquisa e responder as questões, pretende-se realizar a investigação dos conceitos que possam contribuir para a análise crítica da obra. Em paralelo a isso, será elaborada uma análise gráfica com o objetivo de identificar as áreas de uso coletivo, construídas e a serem construídas na obra Quinta Monroy. Assim, será realizada uma leitura interpretativa do conjunto habitacional como obra aberta.

O OLHO EXPANDIDO

O arquiteto chileno Alejandro Aravena coloca em discussão uma nova postura a ser adotada para lidar com questões contemporâneas dos espaços urbanos. Para ele, deve-se evitar a “arquitetura do espetáculo” e a vaidade dos chamados *starchitects* e encarar os diversos problemas das cidades com um olhar holístico. A arquitetura deve contemplar e sintetizar assuntos caros à sociedade, como desigualdade social, desastres naturais, poluição e déficit de habitação, por exemplo, e propor soluções efetivas através de projetos de arquitetura e urbanismo.

Em entrevista à revista *Arquitetura e Urbanismo* em outubro de 2015, Aravena discorre sobre os problemas contemporâneos que atingem boa parte das grandes cidades do mundo, expõe que "o



PROJETAR
GRUPO DE PESQUISA EM
PROJETO DE ARQUITETURA
E PERCEPÇÃO DO
AMBIENTE



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE



ARQUITETURA E URBANISMO - UFPR



PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM
PLANEJAMENTO URBANO



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ



UNIVERSIDADE
POSITIVO

ARQUITETURA E CIDADE: PRIVILÉGIOS, CONFLITOS E POSSIBILIDADES

Curitiba, de 22 a 25 de outubro de 2019



projeto, com sua capacidade sintética de ordenar a informação em uma gama de propostas, tem um potencial de contribuição real a estes desafios" (ARAVENA, 2015, p. 67). Sendo assim, o arquiteto expressa sua convicção de que o projeto de arquitetura pode, não necessariamente resolver, mas possivelmente colaborar com a redução dos impactos destes problemas nas vidas das pessoas que habitam os centros urbanos.

O presidente da Bienal de Arquitetura de Veneza, Paolo Baratta, logo após anunciar Alejandro Aravena como curador da edição de 2016 diz em entrevista à revista *Arquitetura e Urbanismo* que pretende trazer ao evento um "olho expandido", isto é, um olhar cuidadoso e sensível que se atém às questões da contemporaneidade que permeiam a vida das pessoas. A 15ª edição do evento não quer abordar a arquitetura como uma manifestação formal, mas como uma ferramenta de transformação humanista e um bem público de envolvimento coletivo.

Intitulada de *Reporting from the front*, a Bienal de Arquitetura de Veneza de 2016 apresenta esta perspectiva e discute questões do campo social, político e econômico e as compartilha com um público mais amplo, buscando o engajamento nessas discussões. Durante o evento foram apresentadas possíveis situações que sintetizam e integram os problemas a serem solucionados.

A participação nacional premiada com o Leão de Ouro foi o Pavilhão da Espanha, que recebeu o título *Unfinished* e teve como curadores o madrileno Iñaki Carnicero e o galego Carlos Quintans. O pavilhão discute a crise econômica mundial que teve grande impacto na Espanha e suas consequências, principalmente na construção civil. Neste contexto, diversos edifícios tiveram suas obras abandonadas devido a inviabilidade econômica de finalizá-las. Os arquitetos curadores abordam esses edifícios inacabados e como o seu estado físico pode abrir um leque de possibilidades de ocupação para os usuários e de estratégias de projeto que se relacionam ao já construído. Trata-se de direcionar a atenção mais ao processo, e não tanto ao resultado e de reconhecer a arquitetura inacabada como uma constante possibilidade de evolução e aprimoramento.



Figura 1:



Iglesia Corbera d'Ebre. Foto: José Hevia. Disponível em <<http://unfinished.es/obra/iglesia-corbera-debre/>>

Entre as 67 propostas que a exibição apresenta, destaca-se a restauração da antiga Igreja de *Cobrerá d'Ebre* realizada pela equipe do arquiteto Ferrán Vizoso. O antigo templo encontrava-se em estado de ruína após a Batalha do Ebro, durante a Guerra Civil Espanhola. O edifício sofreu a intervenção que preservou a beleza de sua arquitetura e memória do lugar. A nova cobertura transparente proposta pelos arquitetos, além de conservar a integridade do existente, revela sua arquitetura e permite que os raios solares penetrem e criem um jogo de luz e sombra. Os arcos foram reforçados com uma peça metálica curvada pintada de branco. As delicadas intervenções na estrutura existente transformam a Igreja em algo além de uma ruína ou de um espaço religioso. A obra apresenta um novo significado que transcende sua forma original.

No livro *Pós-produção*, Nicolas Bourriaud (2009) comenta que a partir dos anos 1990 uma quantidade crescente de artistas vem assumindo uma nova postura e interpretando obras já realizadas. Ao passo que as obras são reproduzidas, são também ressignificadas. Os artistas se inserem em um trabalho existente, usam-no, modificam-no e o transformam em algo totalmente novo. Isso não significa que a obra original foi superada, porém que ela está sendo repensada e colocada em atividade. Ao entrar em atividade, a obra de arte deixa para trás a passividade e, então, passa a gerar reflexão.

ARQUITETURA E CIDADE: PRIVILÉGIOS, CONFLITOS E POSSIBILIDADES

Curitiba, de 22 a 25 de outubro de 2019



Trata-se de tomar todos os códigos da cultura, todas as formas concretas da vida cotidiana, todas as obras do patrimônio mundial, e colocá-las em funcionamento. Aprender a usar as formas, como nos convidam os artistas que serão aqui abordados, é, em primeiro lugar, saber *tomar posse* delas e habitá-las. (BOURRIAUD, 2009, p. 14)

O autor defende que a obra de arte seja colocada em movimento e seja usada e desdobrada até conformar novos caminhos, novos significados e novas obras de arte. Para isso é necessário um distanciamento da noção tradicional de arte como um objeto intocável e a ser apreciado somente pela visão. O objeto deve ser manipulado e surge de uma colaboração entre o artista atual, o original e o próprio objeto. Assim como vimos no projeto de restauração da Igreja de *Cobreria d'Ebre*, o mesmo processo pode ocorrer com a arquitetura. O edifício foi restaurado, não para retornar a sua configuração original, mas para uma nova junção por meio do uso de novos elementos que trouxeram uma condição contemporânea a arquitetura.

QUINTA MONROY

O conjunto de habitação coletiva Quinta Monroy, localizado na cidade de Iquique no Chile, de autoria do arquiteto Alejandro Aravena e do escritório colaborativo Elemental, apresenta em seu desenho a preocupação com as questões interdisciplinares também abordadas na Bienal de Veneza. O projeto encomendado pelo governo chileno consistia em construir habitações para 92 famílias que ocuparam o terreno durante 30 anos na área central da cidade. O objetivo era manter as famílias no terreno original, próximas ao centro, a infraestrutura e a oferta de trabalho, e evitar que essas pessoas fossem deslocadas para a periferia.

Com a verba disponível não seria possível construir unidades habitacionais de qualidade para todos. Então os arquitetos propuseram a construção de 92 “habitações dinâmicas”, 37 no térreo e 55 no pavimento superior. As habitações dinâmicas são casas construídas com uma perspectiva de ampliação a ser realizada pelos próprios habitantes a partir de suas próprias experiências em construção civil. Coube aos arquitetos identificar o “saber-fazer” dos futuros moradores e canalizar esse potencial, abrindo novas possibilidades de construção.

O conjunto projetado por Aravena apresenta, então, confiança no futuro. Ele assumia que os moradores teriam condições para continuar a construção de suas unidades habitacionais completando suas residências. O filósofo Gilles Lipovetsky discorre em *Os tempos hipermodernos* que “na hipermodernidade, a fé no progresso foi substituída não pela desesperança nem pelo niilismo, mas



PROJETAR
GRUPO DE PESQUISA EM
PROJETO DE ARQUITETURA
E PERCEPÇÃO DO
AMBIENTE



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE



ARQUITETURA E URBANISMO - UFRP



PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM
PLANEJAMENTO URBANO



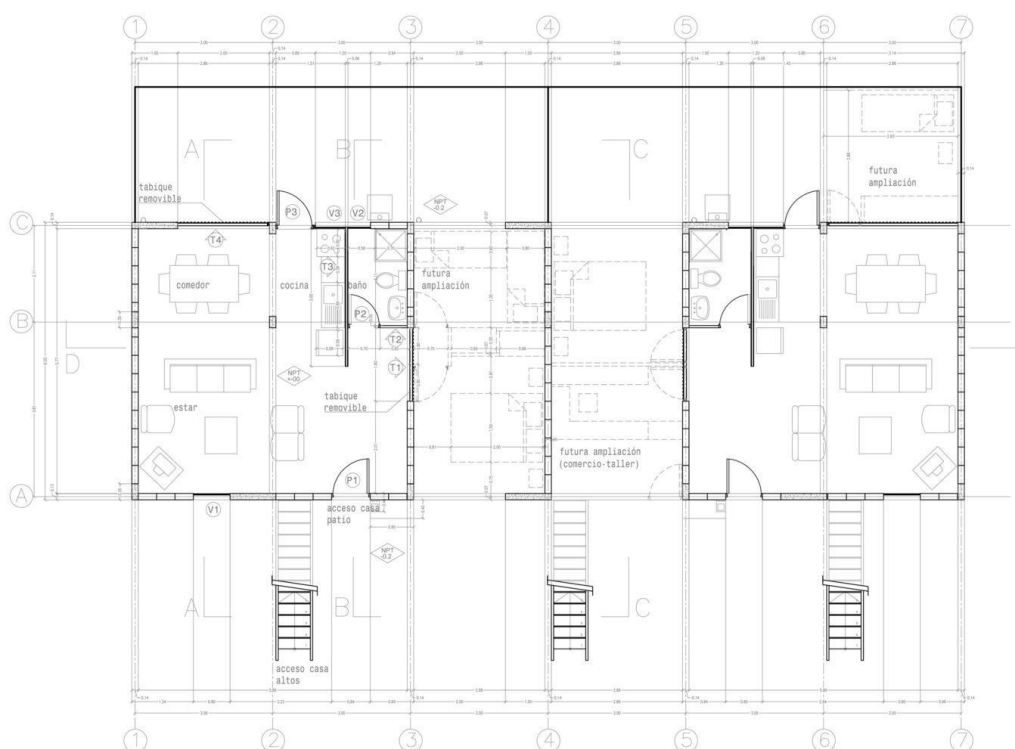
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ



UNIVERSIDADE
POSITIVO

por uma confiança instável, oscilante, variável em função dos acontecimentos e das circunstâncias.” (LIPOVETSKY, 2004, p 70). Desta maneira destaca-se que a confiança no porvir na contemporaneidade deve ser realista. Existe um progresso, porém é incerto e instável, não é como o progresso do movimento modernista. A hipermodernidade é um tempo de avanços tecnológicos em que a sociedade é impulsionada pelo mercado, de tal forma que as pessoas se sentem mais autônomas, porém mais individualistas e inseguras.

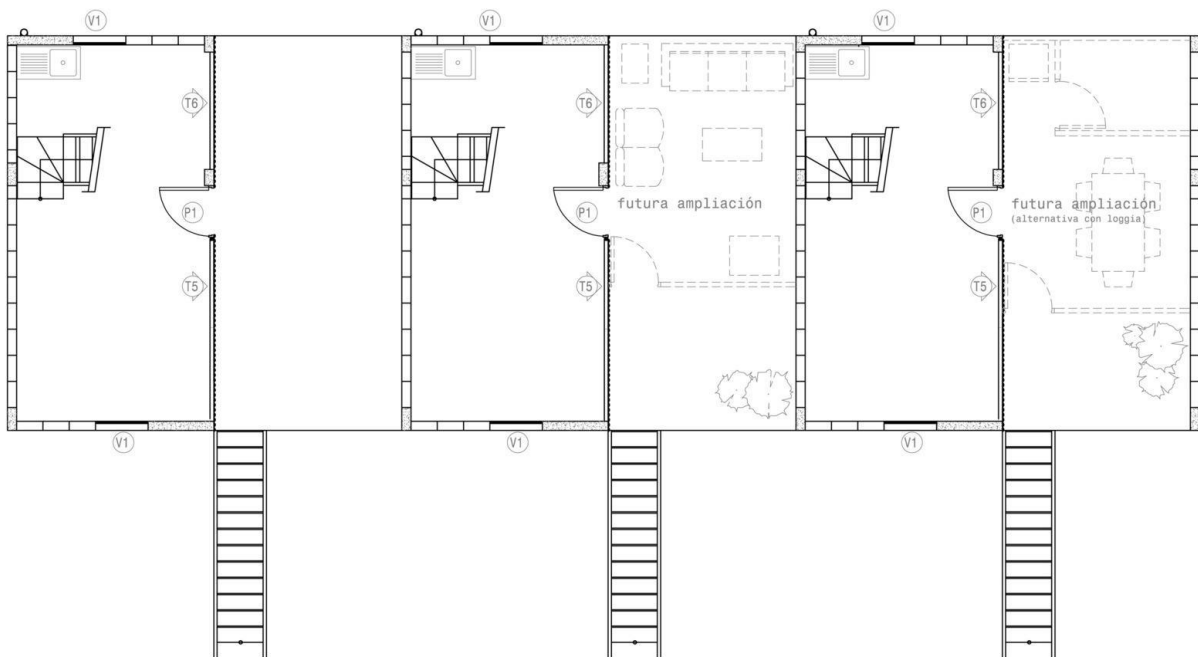
Figura 2:



Planta térreo. Cortesia de Elemental. Disponível em <<https://www.archdaily.com.br/br/01-28605/quinta-monroy-elemental>>

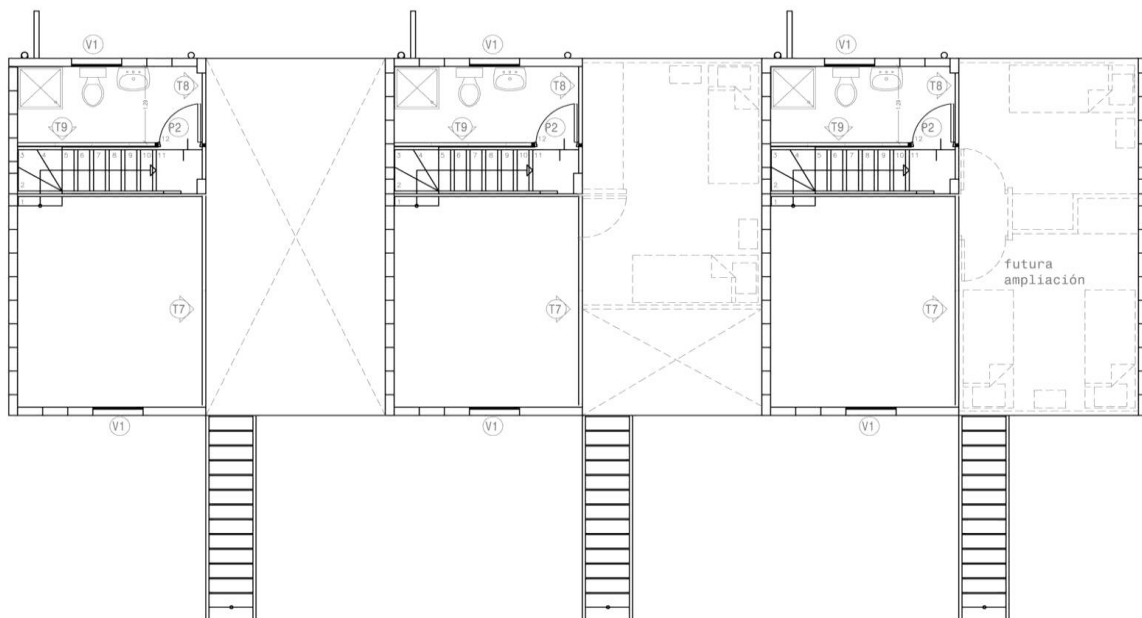
Considerando o módulo 3,00x6,05m, as tipologias do térreo possuem dois módulos construídos, 36,30m², e um módulo a ser ampliado em 18,15m², totalizando uma superfície de 54,45m². Sendo assim há um potencial de 50% de expansão. Um diferencial desta tipologia é a área posterior, descoberta e privativa onde se localiza a área de serviço.

Figura 3:



Planta primeiro pavimento unidades duplex. Cortesia de Elemental. Disponível em <<https://www.archdaily.com.br/br/01-28605/quinta-monroy-elemental>>

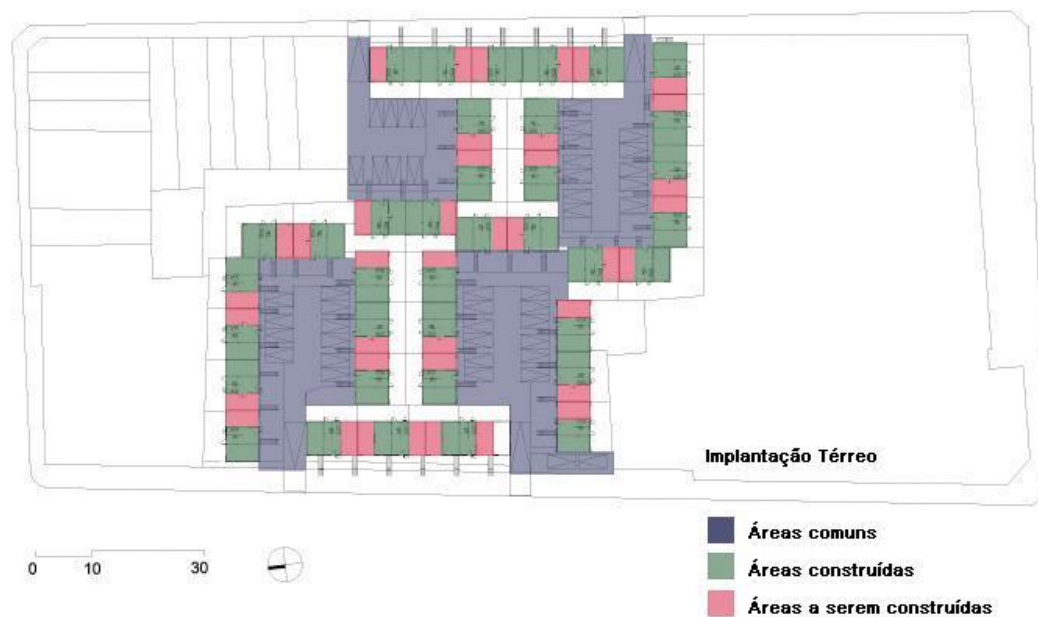
Figura 4:



Planta segundo pavimento unidades duplex. Cortesia de Elemental. Disponível em <<https://www.archdaily.com.br/br/01-28605/quinta-monroy-elemental>>

A tipologia do pavimento superior é duplex. São dois módulos construídos, 36,30m², um em cada pavimento e dois módulos com possibilidade de expansão, 36,30m², totalizando 72,60m². Ou seja, esta tipologia possui um potencial de 100% de ampliação e em sua configuração expandida se apresenta maior em relação ao térreo.

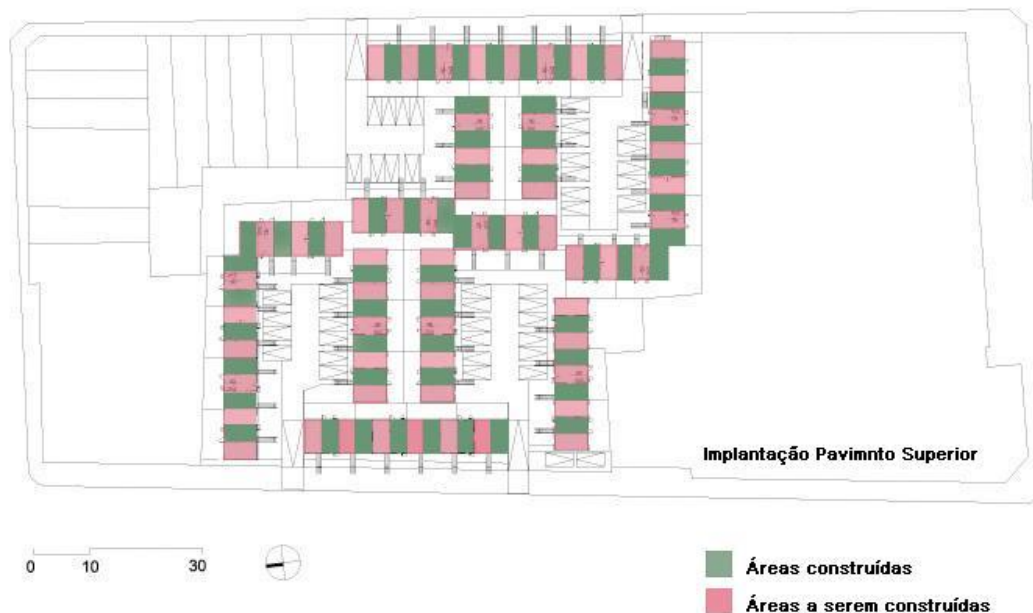
Figura 5:



Implantação térreo. Desenho técnico do projeto Quinta Monroy com análise gráfica do autor. Imagens cortesia de Elemental. Disponível em <<https://www.archdaily.com.br/br/01-28605/quinta-monroy-elemental>>

A implantação do conjunto habitacional organiza as unidades em quatro pátios independentes, destacados em azul na figura acima. A maior parte das unidades são voltadas para o interior do lote, onde estão as áreas comuns em que as crianças podem brincar e também onde são estacionados veículos. Os espaços organizados em pátio possuem fechamentos laterais que criam uma definição espacial naturalmente introvertida (CHING, 2008, p. 152), o que conforma uma escala de vizinhança, que transmite uma sensação de maior segurança. Algumas unidades são organizadas em duas fileiras que são acessadas direto pela rua, evitando com que o conjunto fique ensimesmado e “dê as costas” para a cidade. No térreo encontram-se 37 unidades em verde. Em rosa são os 37 módulos com áreas a serem construídas, um módulo para cada unidade.

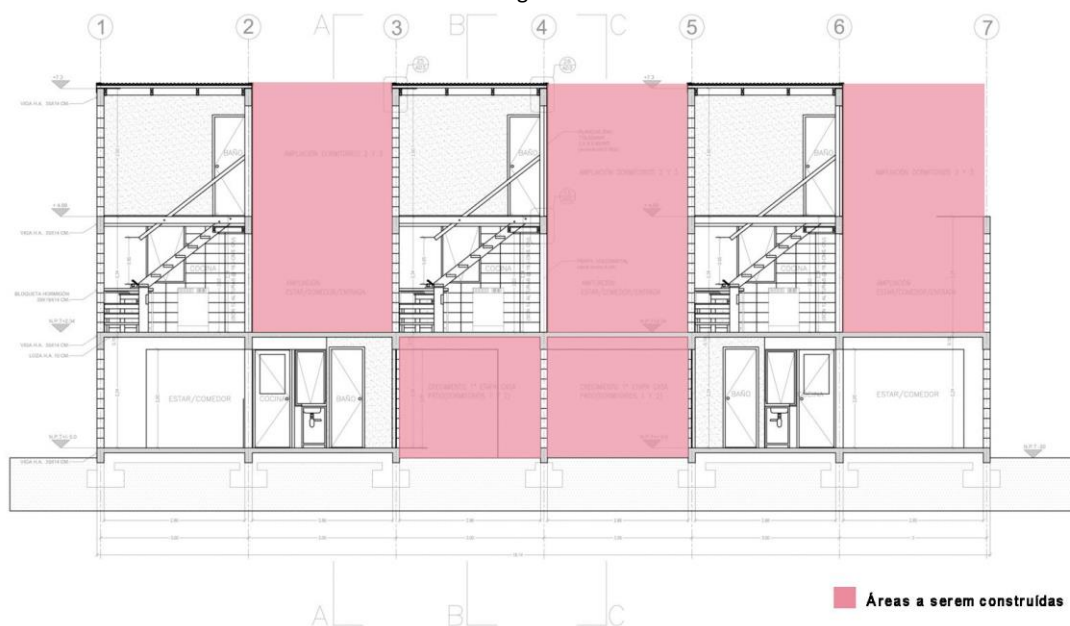
Figura 6:



Implantação pavimentos superiores. Desenho técnico do projeto Quinta Monroy com análise gráfica do autor. Imagens cortesia de Elemental. Disponível em <<https://www.archdaily.com.br/br/01-28605/quinta-monroy-elemental>>

No pavimento superior encontram-se as unidades duplex que somam 55 habitações. Percebe-se uma maior alternância entre áreas construídas e áreas a serem construídas neste pavimento.

Figura 7:



Corte unidades. Desenhos técnicos do projeto Quinta Monroy com análise gráfica do autor. Imagens cortesia de Elemental. Disponível em <<https://www.archdaily.com.br/br/01-28605/quinta-monroy-elemental>>

Figura 8:



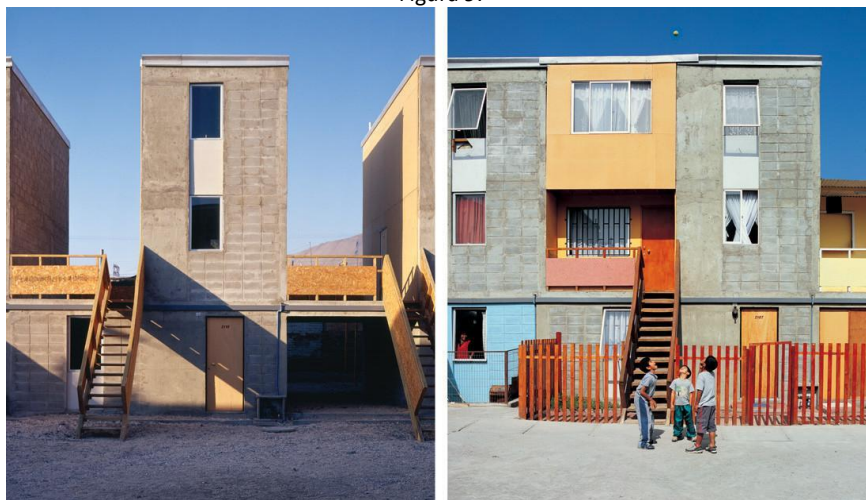
Fotografia Quinta Monroy com análise gráfica do autor. Foto: Cristobal Palma/Estudio Palma. Imagem cortesia de Elemental. Disponível em <<https://www.archdaily.com.br/br/01-28605/quinta-monroy-elemental>>

A repetição das partes construídas e a serem construídas atribuem ritmo ao conjunto. Mesmo após o preenchimento dos vazios ainda é notado o ritmo devido a percepção do que é preexistente e o que foi feito posteriormente. O padrão rítmico da composição proporciona continuidade e ordem (CHING, 2008, p.363).

O projeto como obra aberta

O projeto pode ser identificado como o que Umberto Eco identifica como “obra aberta”, isto é, aberta à interpretação e à rearranjos de acordo com as necessidades e desejos dos usuários, entendidos como fruidores da obra. Assim, a obra aberta é na verdade uma obra em movimento, aquilo que nunca se completa, que está sempre em transformação. O artista, ou neste caso o arquiteto, que propõe a obra aberta muitas vezes não sabe de que maneira sua obra será adaptada, cada indivíduo traz consigo uma possibilidade diferente, muitas vezes inimaginável, pois todos têm desejos, repertórios e bagagens distintas de vida.

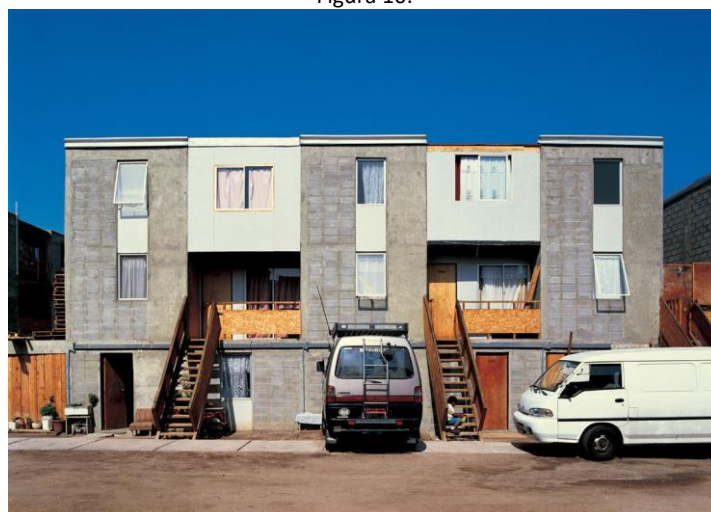
Figura 9:



Fotografias do conjunto Quinta Monroy antes e após a ocupação. Imagens cortesia de Elemental. Disponível em <<https://www.archdaily.com.br/br/01-28605/quinta-monroy-elemental>>

O desejo, além de uma aspiração, é uma potência. Uma inquietação que surge da ausência de algo e gera a possibilidade de criação de uma outra e nova realidade. A escassez torna necessária a mudança, e o desejo nasce do vazio e se transforma em movimento. Este movimento, que é o próprio desejo, é o que gera a transformação no espaço. “O desejo move o mundo” (CHAUI, 1990, p. 29). É um desafio pensar arquitetura a partir da questão do desejo, porém é louvável quando os arquitetos projetam levando em conta as singularidades dos usuários de suas obras. Talvez um desafio ainda maior do que projetar para um determinado indivíduo, seja projetar com este indivíduo.

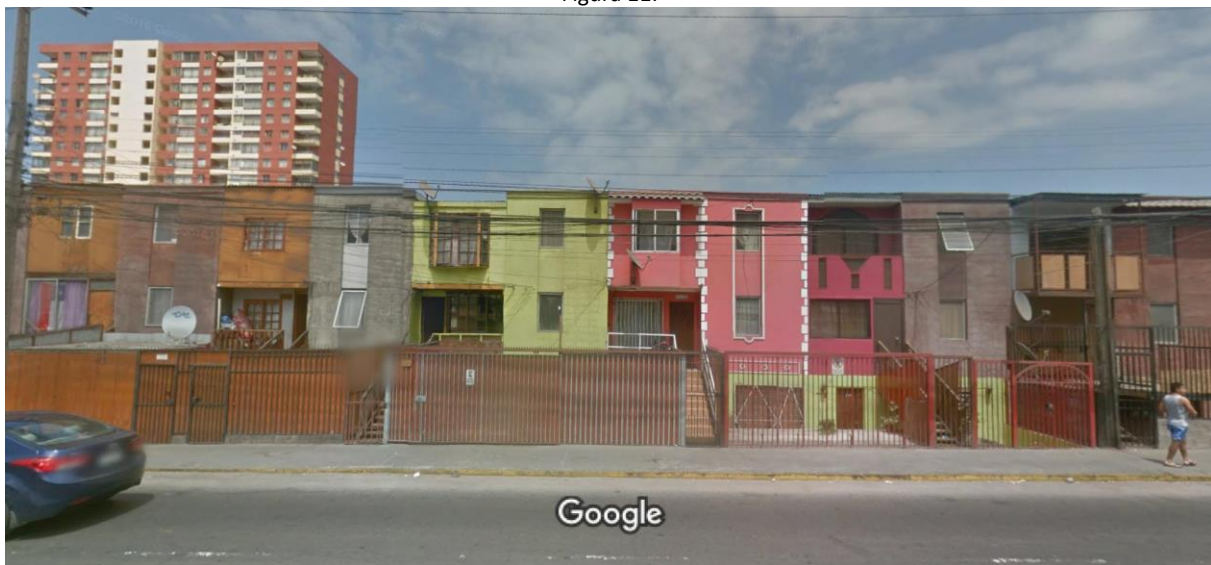
Figura 10:



Fotografia Quinta Monroy após ocupação. Imagens cortesia de Elemental. Disponível em <<https://www.archdaily.com.br/br/01-28605/quinta-monroy-elemental>>

O diálogo entre o fruidor e a obra estabelece um jogo. Um vai-e-vem a partir da proposta do arquiteto que está aguardando as respostas dos novos moradores. O desejo dos fruidores causa transformação na obra aberta, pois ele impulsiona o indivíduo à uma perfeição. A intangibilidade da perfeição causa o constante movimento na obra aberta. De tal forma que o conjunto Quinta Monroy se encontra sempre diferente e sempre se modificando. O que o arquiteto propõe é a criação de uma mínima estrutura que desencadeia uma série de possibilidades abertas aos desejos e necessidades.

Figura 11:



Fotografia Quinta Monroy. Imagem retirada do Google Street View.

A imagem acima, retirada do Google Street View, foi fotografada da Av. Salvador Allende Gossens em Iquique em novembro de 2015, isto é, doze anos após a finalização da obra do conjunto Quinta Monroy. Ao analisar a imagem observa-se diversas alterações desde quando a obra foi fotografada oficialmente após a ocupação. Na imagem é mais difícil diferenciar o que foi projetado pelo escritório de arquitetura e entregue aos moradores e o que foi construído posteriormente. O novo incorporou o preexistente. Muita da materialidade antiga foi modificada e coberta, de modo que é mais claro identificar uma unidade inteira. Isto é identificado com nitidez na residência verde e na vermelha ao lado.

Outro aspecto interessante ao analisar a imagem é a instalação de gradis com tranca em frente de todas as habitações, o que torna os jardins e vagas para automóveis privados. Percebe-se que alguns gradis possuem uma superfície opaca que isola as unidades do térreo da vista da cidade. Essa opção pode ter ocorrido para aumentar a sensação de segurança e de privacidade dos moradores.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O projeto possibilita grande densidade habitacional sem verticalizar e encarecer a obra, totalizando 92 unidades habitacionais organizadas em pavimento térreo e dois pavimentos superiores. O conjunto Quinta Monroy realizou o feito de atender todas as 92 famílias que habitavam o terreno devido seu investimento reduzido possibilitado pelo caráter inacabado da obra. Ao construir as residências “pela metade”, Aravena conseguiu oferecer condição e infraestrutura mínimas para um maior número de famílias, evitando o seu deslocamento para regiões periféricas da cidade. Desta maneira é clara a visão holística do projeto que vai além das questões formais da arquitetura. O conjunto construído atende questões específicas da comunidade como seus aspectos sociais e econômicos.

O conceito de obra aberta de Umberto Eco é pertinente à análise. O conjunto foi projetado para ser inacabado e se inaugurou aberto às diferentes formas de ocupação. O arquiteto não idealizou uma forma finalizada em seu próprio desenho, mas ampliou seu olhar e projetou uma forma que fosse passível de expansão. Assim, arquiteto/autor e moradores/usuários construíram juntos as habitações de acordo com desejos e especificidades de cada família, criando um conjunto contemporâneo que respondeu às necessidades de uma comunidade através do desenho.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARAVENA, Alejandro. *Escassez de recursos, abundância de sentido*. Arquitetura e Urbanismo. São Paulo, nº 259, p 66-69, out. 2015.

BOURRIAUD, Nicolas. *Pós-produção: como a arte reprograma o mundo contemporâneo*. São Paulo: Martins Fontes, 2009.

CHAUÍ, Marilena. *Laços do desejo*. In: NOVAES, Adauto (org.) *O desejo*. São Paulo: Companhia das Letras; Funarte, 1990.

CHING, Francis D. K. *Arquitetura: forma espaço e ordem*. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2008.

ECO, Umberto. *Obra aberta*. São Paulo: Perspectiva, 1976.

GADAMER, Hans-Georg. *Verdad y método*. Fundamentos de una hermenêutica filosófica. Salamanca: Gráficas Ortega, 1977.

LIPOVETSKY, Gilles. *Os tempos hipermodernos*. São Paulo: Barcarolla, 2007.

Páginas da internet:



ARQUITETURA E CIDADE: PRIVILÉGIOS, CONFLITOS E
POSSIBILIDADES

Curitiba, de 22 a 25 de outubro de 2019



Archdaily - Quinta Monroy / ELEMENTAL. Disponível em: <<https://www.archdaily.com.br/br/01-28605/quinta-monroy-elemental>> acesso em 14 abr. 2019.

La Biennale di Venezia - Architecture - Homepage 2016. Disponível em:
<<https://www.labiennale.org/en/architecture/2016/biennale-architettura-2016-reporting-front>> acesso em 31 maio 2019.

Pavilhão Espanhol. Disponível em <<http://unfinished.es/>> acesso em 31 maio 2019.



PROJETAR
GRUPO DE PESQUISA EM
PROJETO DE ARQUITETURA
E PERCEPÇÃO DO
AMBIENTE



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE



ARQUITETURA E URBANISMO - UFRP



PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM
PLANEJAMENTO URBANO



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ



**UNIVERSIDADE
POSITIVO**